

O APRENDIZADO DA HISTÓRIA POR MEIO DAS ARTES NA CONTEMPORANEIDADE.

Os efeitos dessa prática no âmbito educacional brasileiro.

ANA CAROLINA FERREIRA DE MENDONÇA¹

EDUARDA JARDIM MONTEIRO²

RESUMO

O artigo em questão propõe uma reflexão acerca do aprendizado da História por meio do auxílio da arte na contemporaneidade, no que diz respeito à atuação baseada nas formas de melhorar o ensino brasileiro nas escolas. Consiste em abordar pontos como: o conceito de arte e suas finalidades, a atual situação do sistema educacional brasileiro em vista da arte-educação, qual é a importância de ter a disciplina de História na grade curricular, como se dá o processo de inserção da arte no ensino-aprendizagem dos alunos e quais são seus respectivos benefícios e, por fim, as diversas formas de tornar o auxílio artístico em História mais acessível e frequente. Pesquisas para alunos e professores foram elaboradas separadamente para obter dados concretos perante o tema. Para a obtenção dos dados optou-se pelo questionário via internet - por meio da plataforma digital Google Formulários. Ao todo, foram 80 discentes e 33 docentes entrevistados para a realização da análise. O uso positivo da Arte foi apontado por 90% dos alunos entrevistados, e 90,9% dos professores testemunharam uma melhora na dinâmica das aulas quando utilizados filmes, músicas, visualização de pinturas, debates e outras formas de expressão artística. Os resultados apontam que o ensino na área de História, juntamente com assessoria da Arte, é benéfico para ambas as partes envolvidas no processo educacional. As medidas sugeridas visam uma maior humanização no sistema de aprendizagem e relacionam-se à implantação de um programa de qualidade para os alunos e valorização do profissional.

Palavras-chave: História, Arte, Educação, Ensino-Aprendizagem, Ferramenta Educacional.

ABSTRACT

The article in question proposes a reflection on the learning of history through the aid of art in contemporary times, with regard to actions based on ways to improve Brazilian teaching in schools. It consists in addressing points such as: the concept of art and its purposes, the current situation of the Brazilian educational system in view of art education, what is the importance of having the discipline of History in the curriculum, how does the insertion process take place? Art in the teaching-learning of students and what are their respective benefits and, finally, the different ways to make artistic assistance in History more accessible and frequent.

Surveys for students and teachers were carried out separately to obtain concrete data on the topic. To obtain the data, the questionnaire was chosen via internet - using the digital platform Google Forms. In all, 80 students and 33 teachers were interviewed for the analysis. The positive use of Art was pointed out by 90% of the interviewed students, and 90.9% of the teachers witnessed an improvement in the dynamics of the classes when using films, music, visualization of paintings, debates and other forms of artistic expression. The results indicate that teaching in the area of History, together with advising on Art, is beneficial for both parties involved in the educational process. The suggested measures aim at a greater humanization in the learning system and are related to the implementation of a quality program for students and professional valorization.

Keywords: History, Art, Education, Teaching-Learning, Educational Tool.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um método educacional do ensino de História no Brasil que engloba a arte como intermediadora. Mostrar que com outros recursos, como por exemplo música, teatro e cinema, podem fazer com que o aprendizado e absorção do conteúdo se tornem mais interessante e estimulante para a vida do aluno e do professor.

O ensino no Brasil pode ser desinteressante para alguns alunos. O índice de reprovação tem aumentado e um desses motivos é a falta de interesse do aluno com as matérias escolares. Diante disso, novos meios de aprendizagem são constantemente pensados para que a vida escolar se torne mais prazerosa, assim, é válido pensar por meio de quais formas isso se torne possível. Uma dessas maneiras é usar a arte como um fator estimulante, incentivador e facilitador. Dessa forma, a utilização desse instrumento mediador torna-se relevante para a presente pesquisa, para que assim, cada vez mais os alunos se tornem interessados, atraídos e com vontade de aprender os conteúdos da disciplina de História.

O objetivo geral da pesquisa realizada é apresentar um método que auxilie os professores de História no dia a dia escolar e observar, principalmente, se a relação interativa entre aluno e professor apresentará alguma alteração. Além disso, será analisado também, se a disciplina passará a ser mais atrativa aos discentes com os resultados encontrados.

A metodologia, que foi desenvolvida para a produção deste artigo, foi feita através de referências bibliográficas relacionadas à temática em questão e a utilização dos resultados da pesquisa de campo que foi realizada pelas autoras. À vista deste cenário, a pesquisa teve como objetivo mostrar a verdadeira influência que a arte pode ter na vida escolar. As perguntas que foram realizadas aos docentes e discentes foram uma parte essencial para a busca e obtenção de um resultado objetivo e claro perante a questão principal.

Diante de toda a análise e dos desfechos que obtivemos, torna-se evidente a grande influência positiva que a arte pode proporcionar na vida dos alunos. As respostas que conseguimos perante a pesquisa de campo demonstraram que, com o uso de recursos lúdicos, os alunos ficaram mais interessados em aprender. Além disso, os professores entrevistados também apontaram um interesse maior dos seus aprendizes quando algo artístico é utilizado em sala de aula. Dado o exposto, é possível dizer que o uso da arte para o ensino-aprendizagem no âmbito escolar é de extrema relevância para a sociedade brasileira como um todo.

REVISÃO DE LITERATURA

A arte é uma atividade humana usada para expressar sentimentos, estética e muitas outras coisas, podendo assim despertar estímulos e emoções em quem as recebe. Para o escritor russo Liev Tolstói, em seu livro “O que é arte?” ele discorre que “a arte começa quando o homem evoca novamente dentro de si o sentimento já experimentado, com o objetivo de transmiti-lo para outras pessoas, e o expressa por meio de determinados sinais externos” (TOLSTÓI, 1897), ou seja, expressamos por meio artístico tudo que nos cerca internamente. Sendo assim, a arte possui diversas características e pode ser realizada de maneiras diferentes no dia a dia. Na contemporaneidade, temos a base das chamadas sete artes, são elas, respectivamente, arquitetura, escultura, pintura, música, dança, poesia e cinema. Cada uma das manifestações artísticas tem a sua devida importância. Antigamente, na Grécia e até mesmo no tempo dos homens das cavernas, essas expressões já possuíam seu devido valor. Já naquela época, era utilizada para embelezar um ambiente, contar histórias, transmitir emoções e alegrar os povos. Pode-se dizer que a arte é um reflexo da cultura vivida em determinado recorte temporal e, através dela, temos conhecimento de muitos hábitos e características de uma sociedade. Logo, a arte pode contribuir de diversas formas e incentivar a estimulação das relações entre indivíduos, no intuito de ajudar em questões mais sérias, como por exemplo, no combate a depressão, servindo assim, como um meio para as pessoas se expressarem.

A educação no Brasil é alvo de constante discussão, pois, apesar de o país possuir ótimos profissionais qualificados, o índice de evasão e reprovação continuam subindo. De acordo com uma pesquisa feita pela UNICEF em 2018, as escolas públicas reprovaram 2,6 milhões de alunos. Nesse âmbito, a pesquisa ainda vai mais à fundo e aponta que no mesmo ano 912 mil abandonaram a escola. Essa problemática nos mostra que diversos fatores podem

fazer com que essas estatísticas aconteçam - os motivos podem variar desde gravidez na adolescência, déficit de recursos didáticos e, até mesmo, a falta de interesse durante as aulas. De acordo com Ana Clara Bin, escritora do artigo “Como explicar a falta de interesse do aluno”, o assunto é sério e “o aluno está principiando no conhecimento e convívio com as diferentes ciências que compõe o currículo, e, portanto, a sua maneira de compreendê-las é significativamente particular.” (BIN, p. 120, 2011) Deste modo, ela nos mostra que a educação precisa ser estimulante para o processo de ensino/aprendizado, para que assim, ela flua de maneira saudável e interessante para os alunos, independentemente do ano escolar em que eles se encontram. Outro ponto chave são as escolas e suas influências: de acordo com a historiadora Maria Helena Aldinhas Chaminé, em seu artigo “O ensino da História através das Artes”:

A escola tem-se mostrado, na maior parte das vezes, incapaz de assumir um papel de construtora de relações com os interesses, expectativas e linguagens dos seus jovens alunos, gerando, por vezes, rupturas irreversíveis entre o mundo escolar e o mundo juvenil do aluno, ou seja, implode as pontes entre a cultura escolar e a cultura na escola. (CHAMINÉ, 2017, p. 33).

Assim, com o argumento de Chaminé, faz-se evidente a importância das funções que a escola deve atuar durante a vida do indivíduo. Neste sentido, é válido trazer a ideia de que métodos estimulantes e atraentes costumam ser buscados por alguns professores. Essa ação é realizada na tentativa de que haja um maior interesse do aluno, e também, que as estatísticas de evasão e reprovação escolar tenham seus números baixados. Ferramentas como livros, debates e simples conversas em roda estão se mostrando bastante eficazes quando utilizados na relação entre discente e docente, afinal, um aluno interessado, estimulado e com sede de aprender, fará com que as aulas se tornem mais divertidas durante seu estudo. Além do mais, a ação também pode ter o poder de incentivar o professor a continuar o seu trabalho com qualidade e determinação, fazendo com que o processo de aprendizagem se torne mais leve e proveitoso.

No final do século XIX, a disciplina História passa a ser lecionada na Europa. Nos tempos antigos as pessoas não se atentavam a devida importância de tal conteúdo, porém, atualmente faz-se evidente o valor na sociedade. Afinal, é através da historiografia que o aluno pode ter conhecimento da vida do homem através do tempo (BLOCH). Podendo assim, criar novas possibilidades de senso crítico a partir das reflexões, tendo assim, a possibilidade

de se tornar um cidadão mais consciente acerca das políticas públicas e de seus próprios direitos individuais e coletivos. A historiadora Chaminé cita em seu artigo “O ensino da História através das Artes” (2017) o seguinte argumento:

A aprendizagem histórica é concebida como um processo de aquisição de conhecimento através da experiência histórica e autorrealização. O conhecimento histórico deve desempenhar um papel importante na vida do aprendente, orientando-o no tempo, e não ser um conhecimento inerte ou que lhe providencie lições a seguir acriticamente. (CHAMINÉ, 2017, p. 31)

Assim, a História pode atuar de diversas maneiras na vida de um indivíduo, se tornando presente no seu dia a dia e nas suas reflexões enquanto ser humano pensante. No entanto, como já foi dito, a disciplina possui conceitos difíceis para alguns, criando uma certa barreira para aqueles com menos facilidade e gosto pela matéria. Por isso, torna-se necessário que o professor se dedique ao ensino de seus pupilos, fazendo sentido para quem irá aprender. Em situações como estas, os atributos educacionais têm a obrigação de contribuir para com os alunos, já que a História não é somente algo a se aprender passageiramente, mas sim, uma das principais ciências para o conhecimento do ser humano e suas ações, provando assim ser um estudo de extrema relevância. A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um progresso para a área educacional, principalmente no que diz respeito à arte na formação do sujeito. Entretanto, o efeito desse avanço foi lento pois os professores ainda não estavam aptos, e muito menos treinados, para as várias linguagens que precisavam ser introduzidas no conjunto de exercícios artísticos, como por exemplo, as Artes Plásticas, as Artes Cênicas e a Educação Musical. Com isso, aos poucos a arte foi virando uma forma de estudo e sendo aplicada no cotidiano dos alunos. Apesar de tantos desafios, a arte não se manteve na inércia. Na década 1980 surgiu o movimento Arte-Educação, que visava estruturar o profissional, despertando o movimento dos professores de Arte formal e informal. Com fundamentação no movimento, começaram a surgir discussões pautadas na valorização e no aperfeiçoamento do professor. Por conseguinte, nota-se que, a partir do movimento, as discussões perante o assunto evoluíram adquirindo metodologias mais bem estruturadas para o processo de ensino-aprendizagem de Arte nas escolas. Ainda de acordo com a pesquisadora Chaminé:

A arte é importante na vida das crianças e dos jovens, pois contribui para o seu desenvolvimento expressivo e para o desenvolvimento da sua criatividade, tornando-os indivíduos mais sensíveis e que veem o mundo com outros olhos. Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade

da criança precisa de ser trabalhada e desenvolvida, e é pelo trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível. (CHAMINÉ, 2017, p.25)

Sendo assim, fica claro que a arte deve ser presente na jornada dos alunos, contribuindo em sua cidadania e visão de mundo.

Através da arte é possível adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto. Quando afluirmos as possibilidades diante da junção do aprendizado da História, com o auxílio das artes, verificamos que o foco, a concentração e o interesse pela matéria são algumas das reações encontradas. Desse modo, as instituições de ensino são o espaço inicial para o desenvolvimento humano das diferentes linguagens expressivas. Expressar e saber se comunicar através das artes é um passo essencial para uma melhor desenvoltura de uma criança ou jovem adolescente em qualquer momento de sua vida. Assim, partindo do pressuposto de que toda forma de conhecimento parte dos cinco sentidos, da imitação e do movimento, o trabalho dos educadores de História juntamente com o mundo artístico pode facilitar o processo de aprendizado de assuntos mais complexos.

A educadora pioneira em Arte-Educação no Brasil, chamada Ana Mae Barbosa, irá trazer a proposta da Abordagem Triangular. No seu livro “A imagem no ensino da arte”, lançado no ano de 1991, a uma abordagem mais profunda sobre esta proposta, que se sustenta em três pilares: contextualizar, apreciar e praticar. Dentro dessa perspectiva o aluno terá a possibilidade de ler e interpretar o mundo, contextualizando eventos sócio-culturais fazendo assim com que seu conhecimento seja expandido.

Assim, quando nos deparamos com aprendizados importantes na escola, tendo como exemplo, a Guerra Fria e a Ditaduras na América Latina, ao invés de somente ler textos e ouvir a explicação do docente, há a possibilidade de assistir um filme, ver imagens e escutar relatos verídicos sobre o que realmente aconteceu nesse período. Dessa forma, essas práticas farão com que os horizontes da sensibilidade e criatividade do aluno se expandam. De acordo com Chaminé, “através das aulas com Arte o professor poderá estimular o seu aluno a investigar, inventar, explorar e, mesmo cometendo erros, ele não terá medo de libertar a sua criatividade.” (CHAMINÉ, 2017, p. 26). Portanto, com o amparo artístico, o aluno passa a ter mais interesse nas aulas e passa então a aplicar todo conhecimento adquirido na sua vida fora da escola.

Atualmente existem diversas maneiras, técnicas e conceitos de como aplicar a arte na

educação com eficiência. Dentre as que mais se destacam em sua aplicação na disciplina de História são: a visualização de objetos de época e pinturas, a promoção de peças de teatro para a personificação de personagens e simulação de tempos passados, a reprodução de filmes temáticos, entrevistas com pessoas que vivenciaram algum dos momentos históricos, excursões para museus, palestras e lugares importantes para a historiografia, rodas de debate para conhecimento e formação de diferentes opiniões e vários outros exemplos.

É interessante ressaltar que a autonomia artística se manifesta na forma como o indivíduo enxerga a realidade, logo, os conceitos de questionar, pensar e estruturar coisas também são englobados. Assim, ter autonomia na arte se dá por meio das maneiras de expressão e essa, por sua vez, é singular e pessoal para cada pessoa a partir da criação das suas próprias concepções. Consequentemente, a aplicação de práticas como estas nas escolas pode perfeitamente ajudar no ensino-aprendizagem dos alunos. Ao trabalhar com atividades lúdicas e criativas, a criança passa a se desenvolver mais rapidamente e passa a controlar seus movimentos expressivos em conhecimento sobre o contexto na qual está inserida. Neste processo, a arte desempenha um papel importante, considerando que uma das suas construções se faz por meio da desenvolvimento espacial - que envolvem a apropriação das cores, linhas, volumes, texturas e outras formas da criança iniciar sua aprendizagem e, posteriormente, criar base para concluí-la.

A História, em muitos aspectos, pode explorar todos os tipos de artes, afinal todas podem enriquecer o conteúdo de uma determinada maneira. Todavia, a História enfatiza mais a utilização da arte literária para que assim seja possível entender o que não pode ser compreendido pelos documentos. Em diversas situações, historiadores utilizaram poemas, cartas, pinturas de época e o advento musical para explicar como, quando e de que forma funcionam as mentes das pessoas que viviam no passado.

Apesar de ser mais comum utilizar filmes, músicas e pinturas, o teatro é um ótimo recurso que pode ser explorado, como ressalta Chaminé:

O teatro, como recurso metodológico, ensina os alunos a viver e a ampliar os horizontes culturais, bem como a perder a timidez e a colocar-se no lugar do outro, tornando-se, com isso, um artefacto eficaz para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, uma vez que, desperta nos alunos o interesse por temas, textos e autores variados. O uso do teatro como prática metodológica ajuda a desenvolver no aluno a noção de trabalho de grupo e a capacidade de resolver melhor as situações que exigem

improviso. (CHAMINÉ, 2017, p. 50)

Ou seja, o teatro em si, além de contribuir para a educação, traz benefícios para o social e individual do aluno. Na educação, nos dias atuais, não poderia ser diferente, já que, os tempos e a modernidade podem ter avançado, entretanto, algumas formas de assimilar o conhecimento nunca mudam.

METODOLOGIA

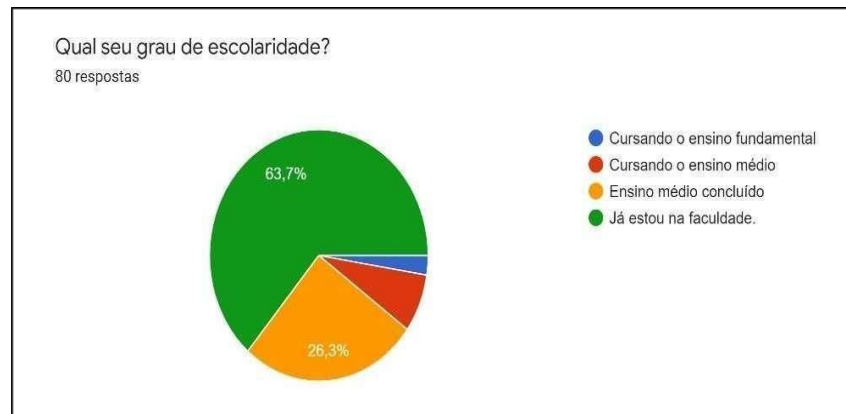
O presente artigo se caracteriza com as definições de exploratória, descritiva, aplicada e de condição qualitativa. Foram realizados uma análise detalhada sobre o estudo de escritoras que já abordaram em suas respectivas carreiras a temática em questão. Sendo assim, foi utilizado principalmente as ideias das autoras Ana Mae Barbosa e Maria Helena Aldanhas Chaminé. Além disso, foi produzido dois questionários com perguntas que analisavam as características das aulas dos envolvidos. Um questionário foi elaborado para os alunos e o outro para professores por meio da plataforma Google Formulário, ao todo foram 113 entrevistados. Dentre os participantes, os alunos tiveram um número de 80 envolvidos, sendo eles de diferentes graus de escolaridade, desde o nível de graduando em alguma faculdade até pessoas que ainda se encontram no ensino fundamental. Em relação aos docentes, foram 33 envolvidos de diversas áreas de atuação, desde ciências humanas à educação infantil e ensino fundamental. As perguntas, como por exemplo, “você acredita que tenha alguma forma de tornar a disciplina de História mais interessante?”, “quando seus professores utilizavam algum recurso lúdico, você via diferença na aula?”, “na sua opinião de docente, o uso da arte pode agregar no ensino/aprendizado do aluno?”, foram pensadas e formuladas com o objetivo de reunir informações sobre as experiências que os voluntários já tinham vivenciado em relação ao uso da arte no ensino/aprendizado escolar. Após o envio do questionário os resultados que foram obtidos serviram de aprofundamento e comprovação das hipóteses levantadas ao longo do artigo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa referente aos alunos teve um público alvo bem amplo, ao todo foram 80 pessoas entrevistadas. Sendo assim, foi decidido utilizar todos os pontos de vista possíveis, por isso, várias pessoas de escolaridades diferentes puderam contribuir com a pesquisa, fazendo com que o resultado obtido fosse ainda mais rico. Entretanto, foi observado que a

maioria dos entrevistados, cerca de 63,7%, já se encontravam na faculdade, enquanto os outros percentuais se dividiram em ensino médio concluído, cursando o ensino médio e ensino fundamental.

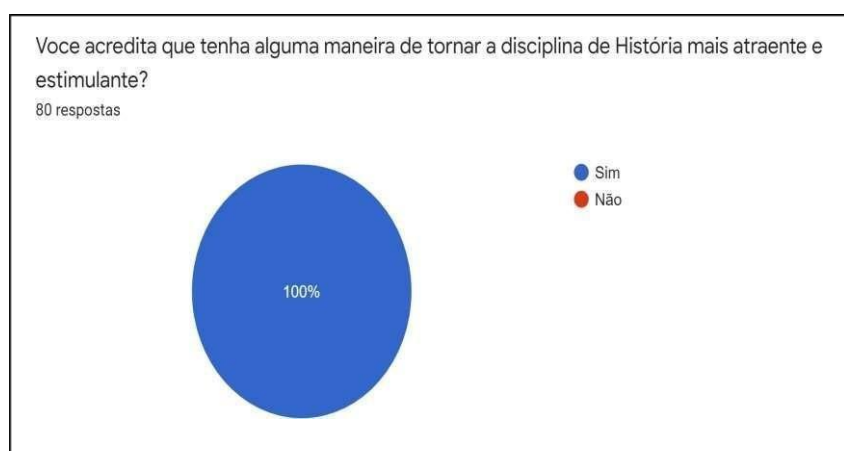
Gráfico 1 – Questionário dos alunos



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
- GoogleFormulários.

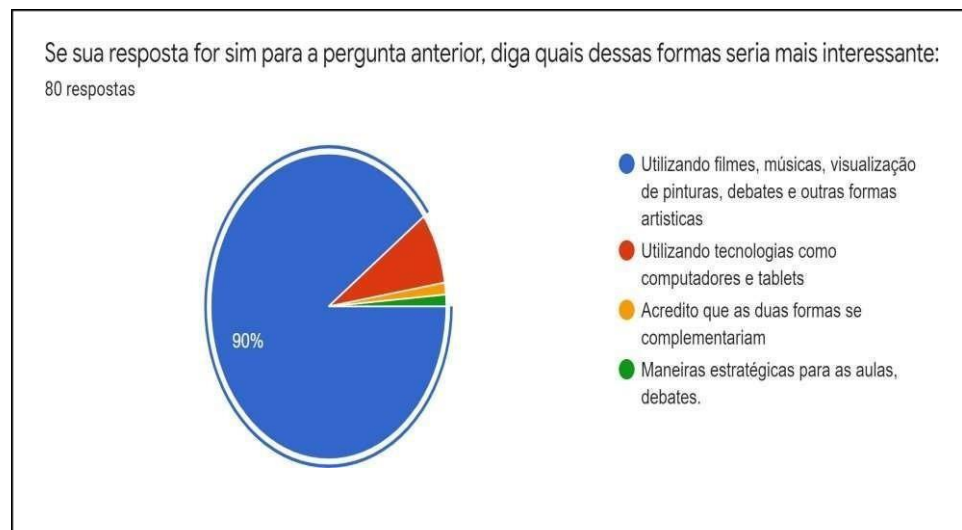
Segundo a pesquisa, 100% dos discentes que participaram acreditam que exista alguma maneira de tornar a disciplina de História mais atraente e estimulante. A forma mais eficaz de propor esse evento, na opinião de 90% dos entrevistados, é por meio da utilização de filmes, músicas, visualização de pinturas, debates e outras formas artísticas, ou seja, apesar de simples, tais formas, elas continuam sendo as mais interessantes na visão dos alunos. É possível analisar as afirmações nos gráficos abaixo:

Gráfico 2 – Questionário dos alunos



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
- GoogleFormulários.

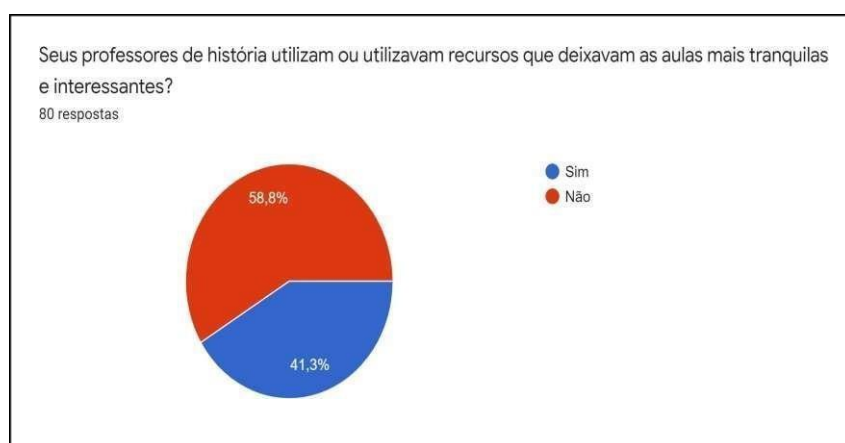
Gráfico 3 – Questionário dos alunos



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
Google Formulários.

Outro ponto importante abordado foi a opinião pessoal dessas pessoas em relação a utilização de algum recurso estimulante durante as aulas. Assim, foi questionado se os professores de História utilizavam algum recurso que contribuía para a dinâmica da aula. Vale ressaltar também, que apenas 41,3%, um número consideravelmente baixo, dos discentes entrevistados tiveram algum tipo de auxílio que facilitam o dia a dia da disciplina de História. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Questionário dos alunos



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
GoogleFormulários.

Desse modo, conseqüentemente, outra reflexão importante foi retirada do

questionamento. Os 41,3% dos entrevistados que responderam que recebiam o uso de formas artísticas nas suas aulas de história, notaram diferença quando era feito o uso de recursos lúdicos. O gráfico abaixo nos mostra que 90,9% dos alunos ressaltaram que as aulas eram melhores e o conteúdo mais fácil de compreender - isso, em comparação a apenas 9,1% que não notaram diferença, ou seja, um número relativamente pequeno. Com isso, temos mais um dado interessante coletado, esse, por sua vez, comprova que através dos recursos lúdicos a disciplina de História pode se tornar mais interessante, fácil e estimulante para o aluno.

Gráfico 5 – Questionário dos alunos

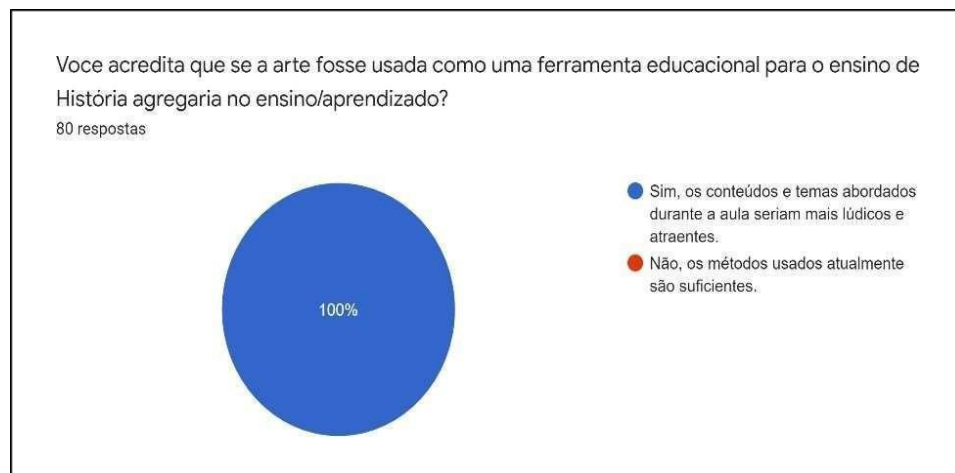


Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim

GoogleFormulários.

A última pergunta do questionário voltado aos alunos foi: “você acredita que se a arte fosse usada como ferramenta educacional para o ensino de História agregaria no ensino/aprendizado?”. Diante de tal questionamento, 100% dos entrevistados respondem que “sim, os conteúdos e temas abordados seriam mais lúdicos e atraentes”, enquanto a outra alternativa que dizia “não, os métodos usados atualmente são suficientes” acabou sendo totalmente descartada por não obter nenhum voto. Portanto, fica claro que, em relação aos discentes, a prática de utilizar um recurso educacional diferenciado e artístico seria bem aceita por parte deles, pois, perante a percepção do aluno, as aulas seriam mais prazerosas e interessantes. O gráfico abaixo comprova a afirmação realizada acima:

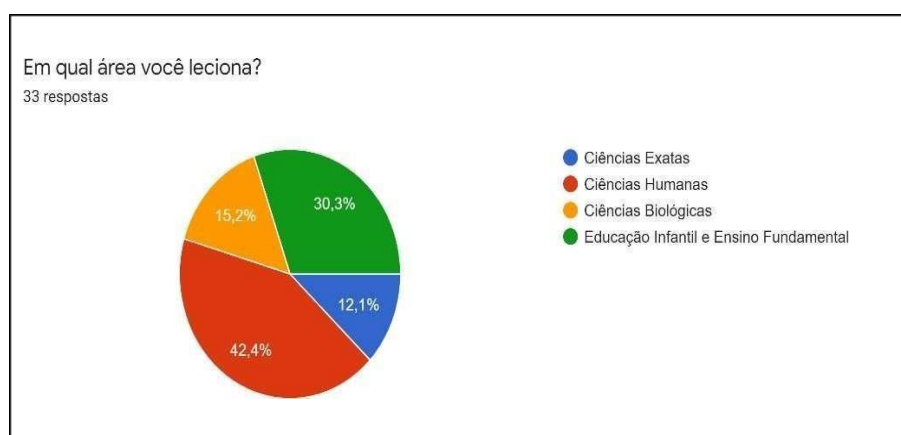
Gráfico 6 – Questionário dos alunos



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
GoogleFormulários.

Em relação ao retorno das informações obtidas pela pesquisa direcionada aos professores, outros importantes questionamentos também foram trazidos em pauta. Vale lembrar que foram entrevistados ao todo 33 professores, sendo eles de diversas áreas da educação - podendo elas serem ciências humanas, exatas, biológicas ou educação infantil e ensino fundamental - porém, a maioria leciona na área das ciências humanas, como aponta o gráfico abaixo:

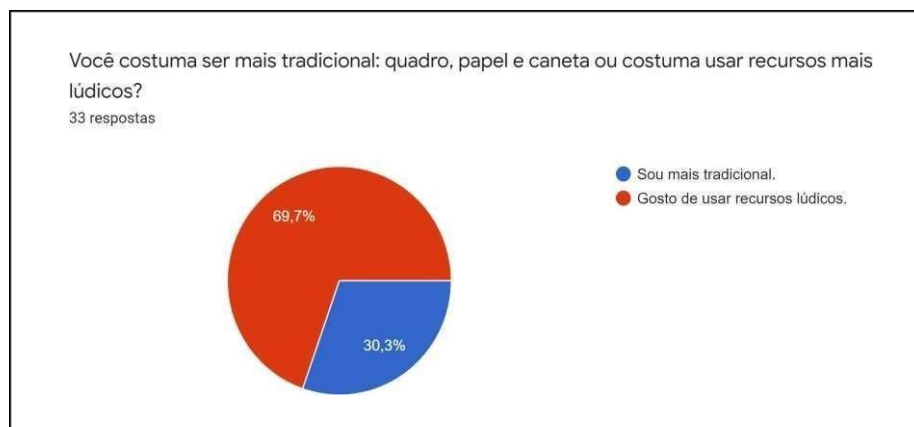
Gráfico 7 – Questionário dos professores



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim - Google Formulários.

Com isso, dados extraídos da pesquisa de campo, 69,7% dos docentes declararam que costumam usar recursos lúdicos em suas aulas, escapando um pouco das aulas mais tradicionais feitas com somente lousa, giz/caneta de quadro e a própria oratória do professor. De acordo com a pesquisa realizada, 90,9% deles observaram uma melhora no decorrer de suas aulas, alegando que, com a utilização do recurso artístico, os alunos se mostraram muito mais atentos e mais dispostos a aprender determinado assunto. Os dados podem ser confirmados nos gráficos a seguir:

Gráfico 8 – Questionário dos professores



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
GoogleFormulários.

Gráfico 9 – Questionário dos professores

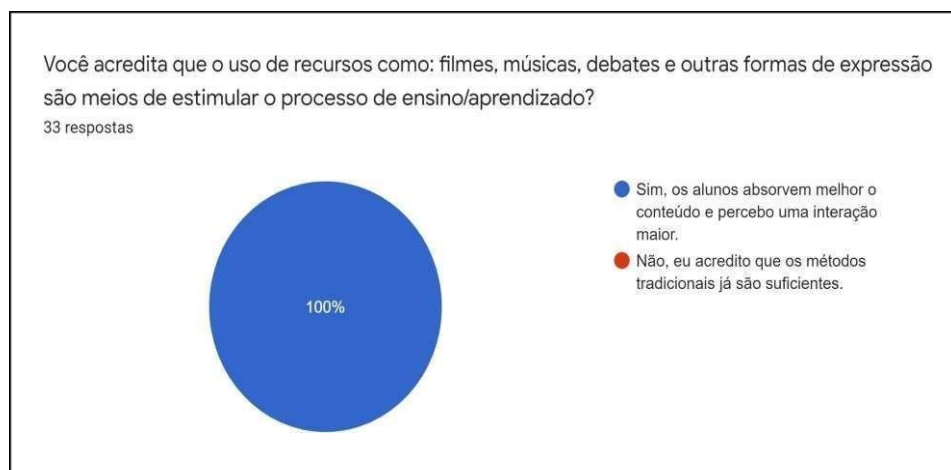


Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
GoogleFormulários.

Dessa forma, 100% dos entrevistados disseram que o uso de recursos, como: filmes, músicas, debates e outras formas de expressão, são bons meios de estimular positivamente o

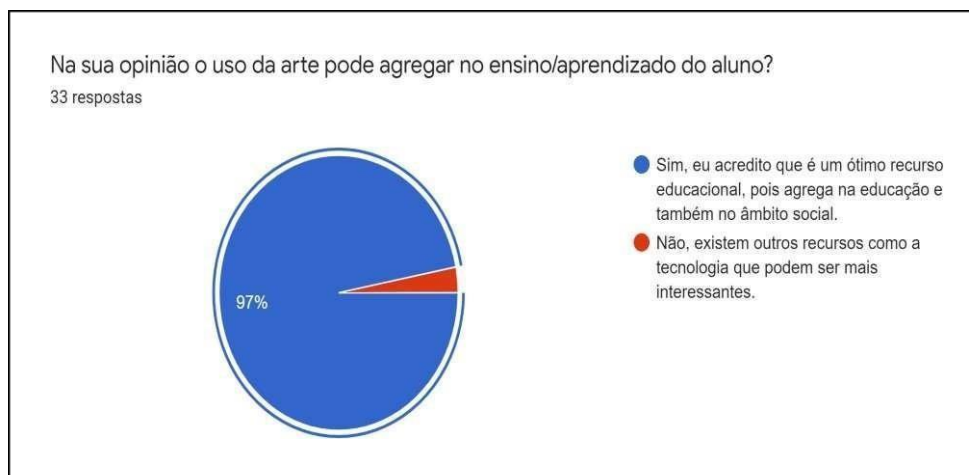
processo de ensino e aprendizado dos alunos. Os dados também apontam que 97% dos professores acreditam que a arte é um ótimo recurso educacional, pois agrega não somente na educação, mas também no âmbito social, podendo assim, ser muito útil no decorrer da vida do aluno em formação:

Gráfico 10 – Questionário dos professores



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
GoogleFormulários.

Gráfico 11 – Questionário dos professores



Fonte: Questionário de pesquisa Ana Carolina Mendonça e Eduarda Jardim
GoogleFormulários.

O motivo dos resultados caminhou para esse sentido pois, evidentemente, o uso de recursos lúdicos no dia a dia escolar faz com que os alunos se sintam mais atraídos pela disciplina e, sendo assim, permite que eles consigam se sentir mais motivados a participar

ativamente da aula. Entretanto, infelizmente não é algo muito comum por parte dos professores na área educacional - embora uma grande parcela concorde que a arte faz o diferencial no processo de obtenção do conhecimento nas escolas. Com o interesse despertado, a dinâmica e absorção do conteúdo é totalmente satisfatória tanto pelo lado do discente, quanto do docente que, por sua vez, se sente mais estimulado a lecionar diante do incentivo que recebe dos alunos. Por conseguinte, é possível concluir que o auxílio artístico é de extrema relevância e necessidade para um facilitamento e melhor aproveitamento do ensino/aprendizado nas aulas de História.

Vale dizer que, o método apresentado pode ser usado em todas as outras disciplinas presentes na grade nacional curricular brasileira, afinal de contas, toda ferramenta que contribua para o processo de ensino é válida, pois assim os professores podem continuar exercendo a sua função de transmitir o conhecimento com qualidade e dedicação. Além de estimular e tornar o ambiente de trabalho mais harmonizado para os professores, as escolas conseguirão melhorar a qualidade da sociabilização entre os seus alunos. Isso tem potencial para ser feito através de eventos coletivos e interativos, que podem vir ser uma maneira divertida de interagir e aprender. À vista disso, a escala positiva de crianças, adolescentes e jovens que relatam uma melhora em suas notas e relações com outras pessoas que fazem parte de seu ambiente deve se tornar algo com muito mais frequência. Assim, é possível formular a afirmativa de que atos pensados com mais cuidado durante a educação desses jovens podem perfeitamente contribuir para que se tornem pessoas melhores, sociáveis, expressivas e conscientes no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados no decorrer do artigo, o uso da arte como ferramenta educacional na disciplina de História no Brasil, é de extrema relevância. A comprovação desta afirmativa pode ser observada nos resultados da pesquisa e nas ideias que as escritoras Maria Helena Aldinhas Chaminé e a Ana Mae Barbosa trouxeram para a temática em questão.

Diante dos argumentos expostos é inegável que haja um déficit no ensino/aprendizado nas escolas brasileiras e, uma das possíveis soluções para tentar frear os números de reprovação e evasão escolar, é justamente a utilização de recursos lúdicos e formas artísticas atrativas no cotidiano dos alunos, pois, assim, eles se sentirão mais acolhidos e estimulados a

estudar. Com isso, o presente artigo contribui para que a visão perante a arte como ferramenta educacional seja ampliada e, dessa forma, passe a promover meios informativos também para os professores. À vista disso, será possível e de extrema relevância que novos estudos venham a ser feitos para que assim possa ser possível passar a utilizar tal ferramenta em todas as salas de aula, independente da disciplina que for lecionada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva, 1991.

BIN, Ana. **Como explicar a 'falta de interesse' do aluno**. Encontro Revista de Psicologia. Vol.14, nº 20, p. 117-133, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOND, Letycia. **Escolas públicas reprovaram 2,6 milhões de alunos em 2018, diz Unicef**. Agência Brasil, Brasília. 2019. Disponível em: Escolas públicas reprovaram 2,6 milhões de alunos em 2018. Acesso em: 18 de nov. 2020.

CHAMINÉ, Maria. **O ensino da História através das Artes**. 137f. 2017. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2017. [Orientador: Prof. Dr. Alexandrina Alves].

TOLSTÓI, Liev. **O que é arte?** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira Participações S.A, 1897.

